

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

**O IMPACTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA SAÚDE MENTAL
DO POLICIAL MILITAR EM GOIÁS: UM ESTUDO DO CAS EM 2015**

HUMBERTO HENRIQUE MENDONÇA DE MELO – CADETE PM

GOIÂNIA
2015

HUMBERTO HENRIQUE MENDONÇA DE MELO

**O IMPACTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA SAÚDE MENTAL
DO POLICIAL MILITAR EM GOIÁS: UM ESTUDO DO CAS EM 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), como requisito parcial à conclusão do Curso de Formação de Oficiais (CFO), sob a orientação da docente Ten.Cel Miriam Terezinha Bueno Nogueira Belém.

GOIÂNIA

2015

O IMPACTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR EM GOIÁS: UM ESTUDO DO CAS EM 2015¹

Humberto Henrique Mendonça de Melo²

RESUMO

Partindo do pressuposto que as condições e a organização do trabalho contribuem para o adoecimento do policial militar, esta pesquisa tem com o objetivo identificar as ações preventivas desenvolvidas pela Polícia Militar do Estado de Goiás para a assistência à saúde do militar. Portanto, delimitou os 2º Sargentos integrantes do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) como população de pesquisa, pois são profissionais que possuem mais de 10 anos de serviços dedicados a Polícia Militar. O estudo se faz relevante, pois, mostrou que são vários os fatores de riscos a que se submetem os profissionais policiais militares em seu ambiente de trabalho, gerando, por conta da exposição a esses fatores, diferentes patologias. As estratégias metodológicas adotadas na realização deste estudo foram os seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com realização de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontam que a grande maioria dos policiais conhecem os perigos da profissão e consideram o estresse um fator existente em seu cotidiano. Ademais, esta grande maioria também se queixam de sofrer de algum tipo de doença psíquica, o que leva a concluir que deve haver um olhar por parte do Estado em relação à saúde mental desses profissionais, que estão o tempo todo lidando com situações conflituosas.

Palavras-chave: Trabalho. Saúde Mental. Polícia Militar.

ABSTRACT

Assuming that the conditions and the organization of work contribute to the illness of the military police, this research has aimed to identify the preventive actions developed by Military Police of the State of Goiás to assist the health of the military police. The study is relevant because, the study showed that there are several risk factors that undergo the military police professionals in their working environment, generating, due to the exposure to these factors, different pathologies. The methodological strategies adopted in this study were the following: bibliographic research, field research with realization of questionnaire with open and closed questions. The results show that the vast majority of police officers know the dangers of the profession and consider stress an existing factor in their daily lives. Furthermore, this majority also complain of suffering from some kind of mental illness, which leads to the conclusion that there should be a look from the state regarding the mental health of these professionals, who are all the time dealing with conflict situations..

Keywords: Work. Mental Health. Military Police.

¹Artigo apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás como requisito parcial para conclusão do Curso de Formação de Oficiais. Orientado por: Tenente Coronel QOSPM MIRIAM Terezinha Bueno Nogueira Belém, Chefe do Departamento de Psicologia do Hospital da Polícia Militar. Co-orientado por: 2º Tenente QOPM Rodrigo TELLES de Queiroz.

²Cadete da Polícia Militar do Estado de Goiás, graduado em Direito pela Faculdade Integrada do Planalto Central (FACIPLAC). E-mail: henrique_melo29@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A partir da reflexão desenvolvida no Curso de Formação de Oficiais, surgiu o interesse em estudar a saúde mental dos policiais militares mediada pela dicotomia existente nas vivências de prazer-sofrimento no trabalho. O presente artigo pretende analisar as ações preventivas e de tratamento aos fatores geradores das doenças psíquicas do policial militar no Estado de Goiás. Para se alcançar o objetivo geral, pretende-se identificar os efeitos psicológicos de exposição do policial militar; verificar as características da atividade que afetam a saúde psicológica do policial militar goiano; demonstrar que a importância da adoção de medidas que visam à preservação da boa saúde mental deste profissional se faz necessária, bem como a possibilidade de como elas possam refletir, positivamente, na produtividade e no desempenho desses servidores.

Para a fundamentação desse tema, a exposição percorre uma abordagem onde trabalho se configura como fator ontológico do ser humano, um elo indispensável ao processo de humanização e caracteriza uma forma histórica de individualidade que se expressa na universalização. A carga horária excessiva, o contato permanente com o perigo, a violência nas ruas, à rígida disciplina e hierarquia que existem nos quartéis, as cobranças da sociedade inerentes à profissão, dentre outros, são fatores que contribuem para os diversos problemas psíquicos que afetam os policiais militares. Nessa linha de pesquisa, realiza a seguinte pergunta: Quais são as ações preventivas e de tratamento aos fatores geradores das doenças psíquicas do policial militar, em especial aos 2º Sargentos da Polícia Militar do Estado de Goiás, integrantes do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS)?

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa surgiu pela observação de algumas modificações de comportamentos de policiais militares supostamente causados por alterações psicológicas, fato que demonstra uma análise sobre o assunto em estudo.

Esse trabalho científico tem sua relevância social na medida em que chama a atenção da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) em relação às melhorias das políticas de saúde e bem estar de todos os seus servidores. Ainda a relevância social fica evidenciada pelas soluções que poderão ser elaboradas para os indivíduos em situação de vulnerabilidade ocasionada por alterações psíquicas,

bem como uma mais eficiente prestação de serviço junto à população para cumprir com mais qualidade a sua missão institucional.

A relevância científica se destaca quando se analisa situações peculiares de uma categoria profissional, responsável pelo controle social, na contemporaneidade, de comportamentos de profissionais portadores de transtornos psicológicos. Nesse sentido, as informações que foram produzidas poderão servir de indicador para o departamento de saúde (Comando de Saúde) da instituição, bem como despertar o seu conhecimento para ser associado com outras pesquisas.

2TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR E SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR: MEDIDAS PREVENTIVAS QUANTO AOS FATOS GERADORES DE DOENÇAS PSICOLÓGICAS AO MILITAR

O policial militar exerce uma profissão de alto risco, eis que, diariamente, convive com situações conflituosas, tais como: tiroteio, brutalidade, violência e até mesmo ações seguidas de morte. Percebe-se que pelas características da própria atividade laborativa, o militar está sujeito a desencadear diversas doenças psicológicas. O policial militar, apesar de exercer uma atividade de risco, é um ser humano como qualquer outra pessoa, razão pela qual está sujeito a todo tipo de problema que uma pessoa possui. O que diferencia esse profissional dos demais é o porte de arma de fogo, motivo que necessita de uma atenção maior da instituição castrense a este profissional da segurança pública, pois caso esteja sofrendo de alguma doença psicológica a tendência de ocorrer acidente poderá ser maior.

Na visão de Sousa (2011, p. 2):

O conceito da instituição Polícia indica sua própria função, e essa vem se moldando no decorrer da história, conforme o contexto sócio-econômico-cultural vigente. Porém alguns habitus persistem, de acordo com a pesquisa realizada por Costa (2004), através da análise de duas Instituições Policiais: a Polícia do Rio de Janeiro e a Polícia de Nova York, onde o mencionado autor constata que muitas práticas policiais do tempo da ditadura brasileira ainda vivem na operacionalidade policial carioca e das demais corporações policiais do Brasil. (SOUSA, 2011, p. 2).

Segundo Ferreira (2005, p. 19) ressalta perfeitamente as características do serviço policial militar, vejamos:

Toda essa rotina estressante acaba caracterizando o Serviço Policial Militar como um trabalho de risco, não só pelo confronto com meliantes (que às vezes estão mais equipados que os próprios policiais), mas também porque este embate cotidiano do exercício da profissão causa um

grande desgaste psicológico para o profissional. (FERREIRA, 2005, p. 19).

O policial militar enfrenta diversas situações conflituosas, em que de um lado está a sociedade, a qual deve garantir a segurança pública, e do outro, o perigo constante, o qual engloba vários tipos de violência. (OLIVEIRA e SANTOS, 2010, p. 224-250).

Os autores Mirabete (1998, p. 30) e Guimarães (1999, p. 6-8) defendem que a profissão militar engloba tanto o serviço diário, quanto acarreta o constante estado de alerta desse profissional, até mesmo naqueles horários de folga. Essa profissão exige dos militares sempre a proteção da sociedade, ou seja, reprimindo a conduta ilícita e delituosa da população.

Pouco se sabe sobre a percepção que os policiais militares têm de sua própria saúde mental, portanto, torna-se relevante levantar e explorar essa informação, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o tema. Aventou-se a hipótese de que não é possível exercer uma função de cuidador, própria do policial militar, se esse profissional geralmente é o que mais precisa de cuidados e assistência psicológica.

Diante dessa realidade o:

Abuso de álcool e drogas, depressão e ansiedade estão entre causas de afastamento de civis e militares. Os transtornos mentais e do comportamento são a principal causa de afastamento de policiais civis e militares do trabalho, comprovam dados da Segurança Pública em Goiás. Os números mostram um crescente número de licenças para tratamento médico e mesmo de aposentadorias por problemas psiquiátricos apresentados por esses trabalhadores. Os policiais civis são os servidores do Estado mais suscetíveis aos transtornos mentais. Na Polícia Militar (PM), 70% dos PMs aposentados em 2009 eram pacientes da psiquiatria (ASSIS, 2010).

É inexorável essa realidade, especialmente na Polícia Militar goiana. Assim, percebemos que a profissão policial é uma das que mais gera estresse por diversos motivos, como a pressão, o confronto com o desconhecido, o medo em ocorrências, o autoritarismo institucional e a sobrecarga de serviços diante do baixo efetivo da instituição (MIRIAM e EURIDES, 2010, p. 26-27).

Cabe salientar que, a sociedade requer e precisa de policiais competentes e eficazes, comprometidos com os objetivos estabelecidos pela Instituição Policial Militar, assim, para que sejam alcançados, o militar necessita estar em boas condições de saúde física e, principalmente, mental, eis que as

doenças psicológicas tem um grande poder de destruição da atividade laborativa desse profissional.

O mundo real do policial militar é muito negativo, pois, diariamente, ele se depara com criminosos, o desviante, ou seja, a parte ruim da sociedade, favorecendo assim opiniões do militar em relação ao caráter do indivíduo, surgindo um ajustamento complexo na vida pessoal do policial.

O trabalho complementa e dá sentido à vida e permite ao ser humano se posicionar como indivíduo. Tem, portanto, um valor importante para promover a saúde dos policiais militares. Entende-se saúde como “[...] um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doenças [...]” (OMS, 2001). Mendes (2004, p. 12) coloca o local de trabalho como favorecedor das ações de promoção e proteção da saúde, um espaço social e político para o exercício da cidadania e para a transformação das próprias condições de trabalho. Nesse sentido, uma boa condição de trabalho é fator determinante e condicionante da saúde. Sem ela, o trabalho torna-se fator de risco.

Vejamos o conceito de saúde mental estabelecido por Costa (2009, p. 30-31):

Trata-se de uma condição que visa relatar a qualidade de vida ou emocional, bem como a falta de uma doença mental de uma pessoa. Isto é a capacidade de o indivíduo aproveitar a vida e procurar estabelecer um equilíbrio entre as atividades e os esforços para alcançar a resiliência psicológica. (COSTA, 2009, p. 30-31).

Logo, o trabalho policial é composto por vários pontos negativos que levam o surgimento de doenças psíquicas. A ausência de equilíbrio emocional, o cansaço físico e mental, conduzem esses profissionais da segurança pública a praticarem atos irracionais perante as situações que ocorrem no dia a dia da atividade policial. Ademais, em alguns casos, levam o policial a praticar condutas ilícitas, ou seja, a delinquir. Fatos como estes que são excelentes oportunidades para a mídia aproveitar para desprestigiar o nome de toda corporação militar e de seus integrantes.

Valla (2002, p. 10-14) em seus estudos descreve que a profissão militar é caracterizada por exigir do indivíduo inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida, para garantir a segurança e ordem na sociedade. Sendo que a morte é uma realidade na vida deste profissional visto que o mesmo tem que saber lidar com a morte das vítimas, dos criminosos, dos próprios companheiros de trabalho e também com a ideia de que sua própria vida corre perigo.

Ademais, a Polícia Militar é uma instituição que se baseia na hierarquia e disciplina, exigindo dos seus profissionais militares uma postura diferente para garantir a proteção da sociedade e manter a ordem pública. A profissão militar não admite erros ou falhas dos seus profissionais, buscando sempre, almejar resultados satisfatórios perante a sociedade.

O policial militar a todo o momento é exposto a diversas pressões, como tiroteio, ações seguidas de morte, pressões rotineiras da hierarquia, a complexa relação entre o policial e a sociedade, as rigorosas jornadas de trabalho (escalas de serviço), as tensões durante uma ocorrência policial. Fatores estes, que requer do militar um enorme controle de suas emoções, gerando assim, um esgotamento mental, corroborando, em consequência, para um desencadeamento de uma doença psíquica prejudicial à saúde mental.

Assim, a saúde mental do policial militar afetada, o leva a má prestação de serviço perante a sociedade, acarretando, assim, uma relação precária entre a Polícia Militar e a população, eis que, o militar é o representante da Instituição em estudo. Ademais, com a saúde prejudicada, o número de faltas, atestados médicos, licenças aumentará de forma exorbitante, ocorrendo prejuízos para a Administração Pública.

Dejours (1992, p. 168) concluiu que o sofrimento do ser humano pode estar associado ao processo laboral e, para tanto, se faz necessário compreender suas causas a fim de modificá-lo e reorganizar contingências mais favoráveis ao processo de trabalho. O estresse, nesse contexto, é resultante da interação das características do indivíduo e das influências sofridas por ele por meio do contexto ambiental, isto é, trata-se da relação entre os meios internos e externos, juntamente com a percepção do indivíduo acerca de sua própria capacidade de resposta e enfrentamento.

Para corroborar o estudo acima, vejamos o posicionamento de Lipp, Pereira e Sadir:

o estresse pode ser entendido como o desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade de resposta dos trabalhadores. Fatores estressantes como um ambiente de trabalho perigoso, baixo controle sobre o processo de trabalho (cumprimento de ordens), frequente contato com o público (atendimento da comunidade geral), longas jornadas de trabalho (em razão da escala), recursos insuficientes, insatisfação com a atividade e a remuneração, dificuldade de ascensão profissional, além da exposição ao sofrimento alheio e a problemas familiares, estariam relacionados ao sofrimento ou distúrbios psíquicos e, no caso dos policiais, todos esses fatores estão presentes. (LIPP, PEREIRA e SADIR, 2005, p. 29-34).

Cabe ressaltar que, o policial militar e a violência sempre estão lado a lado, independentemente da vontade do militar, juntamente corroborado pela rigorosa escala de serviço, e as frustrações do trabalho no dia a dia, acabam surgindo doenças psicológicas que causam danos, que muitas vezes são irreversíveis, a saúde mental desse profissional.

O policial militar sempre deve buscar suas melhores condições de saúde física e mental para realizar sua atividade operacional de qualidade, motivo pelo qual é importante a ação da administração pública priorizar ações preventivas, como fator proativo.

A atividade policial militar, por se tratar de uma profissão de alto risco, o militar sempre deve estar atento a sua segurança, como também de terceiros. Diante da tensão que convive 24 horas por dia, até mesmo nos seus horários de folgas, a sua saúde física e mental acaba sendo prejudicada.

Diante dos fatos, a possibilidade para a solução dos problemas psicológicos é adotar medidas que visam melhorar a saúde física e mental do policial militar. Logo, este procedimento tem como finalidade vincular programas voltados à prevenção dessas doenças, protegidas por normas de serviço. Ademais, há possibilidade de abranger os comandantes das unidades (batalhões/companhias) operacionais, eis que o tratamento é vinculado à cultura da organização do ambiente de trabalho.

Assim, com o objetivo de melhorar a prestação de serviço da Polícia Militar à sociedade, eis aqui algumas ações que contribuirão, positivamente, para o funcionamento da instituição castrense, bem como para a saúde do profissional militar (BATISTA e PAIXÃO, 2011, p. 39-40). Senão vejamos:

- a) Instituir a saúde mental como disciplina básica nos cursos de formação de praças e oficiais;
- b) Concurso ou contratação de psicólogos e psiquiatras para atender a demanda e as necessidades dos policiais militares;
- c) Procurar desenvolver seminários e debates em grupos usando profissionais capacitados para tratar de assuntos relacionados ao estresse, e outras patologias psíquicas;
- d) Estabelecer horários de realização de atividades físicas, como forma de diminuir o estresse causado pela atividade policial;

- e) Estabelecer convênios como forma de procurar melhorar as instalações dos Batalhões da Polícia Militar em Goiás.
- f) Proporcionar horários de trabalho de modo a evitar conflitos com as demandas e as responsabilidades não relacionadas ao trabalho, como também os cuidados pessoais e de lazer;
- g) Permitir ao policial militar o tempo oportuno para a realização da atividade de forma satisfatória, com a finalidade melhorar sua responsabilidade e desempenho na atividade operacional;
- h) Melhorar o processo de aplicação dos testes psicológicos a fim de identificar os militares que estão nos limites máximos de estresse, permitindo que os comandantes das unidades operacionais tomem medidas adequadas para cada caso.

Porém, existem obstáculos que os próprios policiais militares estabelecem a fim de não se sujeitarem ao tratamento psicológico, tais como: o pensamento de que o tratamento especializado é somente para os “loucos”; rejeição dos próprios colegas da corporação aos que estão sobre tratamento; preconceitos dos colegas em trabalhar com os policiais submetidos ao procedimento, ocorrendo rejeição até dos próprios comandantes das unidades; a mácula institucional aos militares que já se submeteram ao tratamento especializado; o processo lento de reinserção do militar ao sistema. (BATISTA e PAIXÃO, 2011, p. 36). Fatores que demonstram que a maioria dos policiais militares ficam receosos de realizar o procedimento especializado, ficando a mercê da doença mental, prejudicando, assim, o seu desempenho na atividade operacional.

Logo, o procedimento padrão para o acompanhamento em casos que o policial militar tenha envolvido em ocorrências de grande vulto, como tiroteio, homicídios, sequestro, entre outros, deverá seguir a etapas abaixo:(BATISTA e PAIXÃO, 2011, p. 40-44).

A Competência da Unidade Militar:	A Competência de Psicologia:
<ul style="list-style-type: none"> • Após a ocorrência, o militar deverá ser afastado imediatamente do serviço, somente podendo retornar ao serviço operacional, caso seja 	<ul style="list-style-type: none"> • Receber o militar encaminhado por ofício, em data e horário marcado previamente; • Manter uma equipe de psicólogos

<p>avaliado pelo Serviço de Saúde Mental;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O encaminhamento dever ser feito o mais breve possível, no máximo de 72 horas após a ocorrência; • O comando da unidade militar ou o superior deverá conversar com o militar em questão, explicando o motivo do encaminhamento, que é o da avaliação psicológica, para investigar os efeitos psicológicos da ocorrência. Em que, será determinado o seu afastamento ou seu retorno ao serviço militar; • O encaminhamento do militar deverá ser feito via ofício direcionado ao Departamento de Psicologia da PMGO, ou para o Comando de Saúde; • O responsável pelo encaminhamento deverá anteriormente entrar em contato com o Departamento de Psicologia a fim de agendar dia e horário para a avaliação. 	<p>com horários em regime de escala extra para o agendamento e realização da avaliação psicológica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação psicológica para detectar a existência ou não, de sinais patogênicos ou desestruturantes que necessitem de acompanhamentos psicológicos, encaminhamento a outros profissionais de saúde, ou ainda, algum tipo de intervenção; • A avaliação deverá ser realizada utilizando instrumentos padronizados, tais como, entrevista clínica e escalas de diagnóstico dos transtornos mentais (depressão, estresse, teste de personalidade, entre outros.); • Informar o comando da unidade a qual pertence o militar, sobre os procedimentos realizados e quais serão necessários futuramente; • A decisão da equipe de saúde mental quanto ao afastamento ou retorno do militar será soberana e deverá ser acatada pela unidade militar.
---	--

Em caso de internação, o policial militar é encaminhado a clínicas associadas ao IPASGO (PAX clínica e a Casa de Eurípedes), caso não haja estrutura suficiente ou profissionais qualificados (psiquiatras) para esse atendimento no Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás (HPM). Cabe salientar que, existem fatores que prejudicam a continuidade do plano de prevenção, tais como: alguns psiquiatras possuem certo preconceito em atender o militar submetido a esse tipo de tratamento; o número limitado de psiquiatras no HPM; dificuldades orçamentárias para realizar o tratamento, o receio do militar de se aproximar do departamento de

psicologia pelo fato de sentir envergonhado perante os psiquiatras. (MIRIAM e EURIDES, 2010, p. 31-34).

Logo, o plano de prevenção exposto acima demonstra que, caso seja realizado, beneficiará a saúde mental dos policiais militares. Pois, após o afastamento do militar diante das pressões que convive diariamente na atividade operacional, tem a finalidade de avaliar e estabelecer um tratamento de qualidade, a fim de evitar e/ou diminuir o desencadeamento de doenças prejudiciais à saúde mental do militar evitando, desde logo, afastamentos prolongados.

A intervenção psicológica se faz necessária, eis que evitará danos para a saúde mental do militar, como também prejuízos para Administração Pública, pois esta poderá contar com um profissional mais eficiente, produtivo e saudável, por mais tempo de serviço. E, a sociedade terá um serviço operacional mais eficaz.

3 METODOLOGIA

Devem ser apontados os procedimentos imprescindíveis para a realização do presente estudo. Segundo Gil (2002, p. 129), metodologia “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Portanto, a metodologia estabelece a forma racional e técnica de condução da pesquisa, a fim de se chegar a uma proposta baseada cientificamente.

Segundo Gil (2002, p. 27), a adoção de um ou outro método depende muito de fatores da natureza do objeto que se pretende pesquisar, dos recursos materiais disponíveis, do nível de abrangência dos estudos, e, sobretudo, da inspiração filosófica do pesquisador. Logo, a escolha pela aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas é a mais oportuna para reunir os dados e informações com a finalidade de apoiar a tese, estabelecendo uma estrutura necessária ao presente estudo.

A população selecionada para corroborar o estudo são os 2º Sargentos da Polícia Militar do Estado de Goiás, integrantes do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS). São profissionais que possuem mais de 10 anos de serviços dedicados exclusivamente à PMGO, assumindo diversas frentes de serviços operacionais, tais como comandantes de viaturas de áreas, bloqueios, atividades administrativas, operações policiais específicas, entres outras. Logo, percebe-se que

esses profissionais presenciam o dever da profissão, assumindo todo o arcabouço de responsabilidade que exige.

A população de 2º Sargentos da Polícia Militar do Estado de Goiás em 2015 atinge um total de 951 policiais militares, de acordo como portal da PMGO do mês de novembro do ano de 2014. (GOIÁS, 2014).

Assim, tendo por base os dados da população, pode-se extrair a seguinte amostra por meio da fórmula abaixo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Em que:

n: amostra calculada; N: população; Z: variável normal padronizada associada ao nível de confiança; p: verdadeira probabilidade do evento; e: erro amostra.

Percebe-se que foi constatado um erro de amostra calculado em 5% (cinco por cento), sendo possível estabelecer uma amostra de 64 2º Sargentos, de acordo com a variável associada a 90% da população de 951 policiais. No 1º semestre do ano de 2015o CAS contou com 67 policiais militares inscritos. Portanto, o resultado de 64 atende satisfatoriamente os números elencados acima. O referido curso tem por finalidade atualizar os conhecimentos dos profissionais militares relacionadas à atividade operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O questionário foi aplicado no mês de fevereiro de 2015, a 64 policiais militares do CAS. Salienta-se que todas as informações acerca do questionário foram esclarecidas pelo autor da pesquisa, bem como, dúvidas existentes foram devidamente sanadas.

A realização da pesquisa junto aos 2º Sargentos foi de extrema importância, eis que por meio dela a maioria das informações acerca da realidade puderam ser extraídas sobre o tema. Ademais, deu suporte para realizar um aprofundamento sobre os conhecimentos teóricos e científicos corroborados com os demais autores citados no presente estudo.

A pesquisa foi desenvolvida pelo método indutivo, onde foram analisadas obras bibliográficas relacionadas ao tema a fim de que possa se chegar a uma verdade mais ampla sobre os fatos. A demonstração da importância da adoção de medidas que visam à preservação da saúde mental do policial militar, a solução de problemas e o seu reflexo positivo no serviço veio à tona por meio da análise lógica

dos conhecimentos acima transcritos advindos dos peculiares meios metodológicos, subsidiados pelo conhecimento de obras bibliográficas.

Para esta pesquisa utilizou-se abordagem quantitativa, de característica descritiva, onde foi estipulado um questionário com questões abertas e fechadas, que foi respondido pelos 2º Sargentos da Polícia Militar do Estado de Goiás, integrantes do CAS. Como afirma Gil (2002, p. 33), as pesquisas descritivas têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população, que no estudo em questão, teve por objetivo de analisar a condição psíquica dos policiais militares em Goiânia, em especial os 2º Sargentos do CAS.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Esta parte é destinada a apresentar os resultados das pesquisas realizadas no mês de fevereiro de 2015. Utilizando-se da abordagem da pesquisa descritiva quantitativa. Aqui serão apresentados os dados para alcançar o objetivo posto no início deste artigo, que foi o de analisar as ações preventivas e de tratamento aos fatores geradores das doenças psíquicas do policial militar no Estado de Goiás.

Figura 1 - Fatores que o policial militar considera que contribuem no desenvolvimento de doenças psíquicas na atividade operacional.

RESULTADOS	
VARIÁVEL	RESPOSTA EM PORCENTAGEM %
Estresse	40
Cansaço	15
Cobranças pela produtividade	6
Agressividade	12
Depressão	18
Discriminação	9
Total 64 2º Sargentos	

Fonte: Elaboração própria

Na figura 1, nota-se o posicionamento dos policiais em relação ao desenvolvimento de doenças psíquicas no decorrer do exercício da profissão, e dos 64 entrevistados; 40% responderam que o estresse esta presente na atividade

operacional; 15% relataram que o cansaço acaba prejudicando a saúde mental dos militares; 6% por cobrança dos superiores em relação a produtividade na atividade operacional; 12% relataram que serviço operacional contribuem negativamente para a agressividade; 18% depressão; 9% discriminação. Foram diversos os itens lembrados, porém, o que se destacou foi o estresse como fator contribuinte para os problemas psíquicos nesses profissionais; a depressão também foi lembrada pelos militares. O estresse passou a ser de uso corriqueiro, divulgada através dos diferentes meios de comunicação generalizando, simplificando e até mesmo ocultando as reais consequências que o estresse laboral traz para o sujeito num todo.

Figura 2 – Reação dos familiares do policial militar que possui a saúde mental prejudicada

RESULTADOS	
VARIÁVEL	RESPOSTA EM PORCENTAGEM %
Apoio	28
Paciência	18
Preocupação	15
Normal	10
Não possui conhecimento do fato	20
Incompreensível	9
Total 64 2° Sargentos	

Fonte: Elaboração própria

A reação dos familiares do policial militar que possui a saúde mental prejudicada demonstra que 28% recebem o apoio constante da família; 18% relata que a família tem paciência com o fato; 15% demonstra preocupação; 10% considera normal o militar desencadear alguma doença psicológica; 20% não revelam aos familiares que está sofrendo de alguma doença mental e 9% dos familiares não aceitam que o militar esteja doente mentalmente. Cabe salientar que, para que o militar possa obter um resultado satisfatório durante o tratamento psicológico, é fundamental que seus familiares demonstrem uma reação positiva.

Figura 3 – A importância da adoção de medidas que visam à preservação da boa saúde mental do policial militar e a possibilidade de que elas possam refletir, positivamente, na produtividade e no desempenho desses profissionais

RESULTADOS	
VARIÁVEL	RESPOSTA EM PORCENTAGEM %
Melhoria no trabalho profissional	23
Importante	28
Diminuição da carga horária do serviço operacional	22
Preservar a saúde mental	8
Acompanhamento da Instituição Castrense	19
Total 64 2° Sargentos	

Fonte: Elaboração própria

No último gráfico em relação às medidas da preservação da boa saúde mental; 23% dos entrevistados responderam que as ações preventivas melhoraria o desempenho dos militares no trabalho operacional; 28% revelam importante a adoção das medidas preventivas pela Polícia Militar; 22% revelam que a diminuição da carga horária seria uma das medidas que a Instituição Castrense poderia adotar; 8% preservaria a saúde mental do militar; 19% responderam que o acompanhamento é de significativa importância, pois evitaria várias baixas médicas;

Assim, através dos dados entabulados acima é necessário que a Polícia Militar preserve a saúde mental dos seus integrantes, pois a todo o momento, diante da pressão do serviço operacional, o militar está sujeito a doenças psicológicas, que muitas vezes, pode causar danos irreversíveis a saúde mental do policial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial que a Polícia Militar tenha um cuidado com seus servidores, que comumente lidam com ocorrências extremamente conflituosas. É certo que a saúde mental ou mesmo física do policial certamente influenciará na qualidade da prestação do serviço. Um policial saudável tem melhores condições de proporcionar uma segurança pública de maior qualidade.

A pesquisa realizada em campo com profissionais da PMGO contribuiu para o alcance do objetivo geral exposto, isto é, identificar as ações preventivas e de tratamento aos fatores geradores das doenças psíquicas do policial militar no Estado

de Goiás, sendo estudados os 2º Sargentos matriculados no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, o qual foi realizado no Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM).

Constatou-se que a PMGO não vem desenvolvendo ações que contribuem para a saúde mental de seus profissionais. A amostra de Policiais Militares entrevistados citou o seguinte para a melhoria de saúde mental: haver respeito, solidariedade e fortalecimento de vínculos policiais; acompanhamento, pois evitaria diversas baixas médicas; maior período de descanso e ambiente familiar; diminuir a duração de cursos na instituição; falta de médicos civis na instituição; existência de confraternização nas unidades; diminuição da carga horária no serviço operacional, sendo esta última a mais lembrada quando perguntado sobre as causas dos problemas psíquicos. Ou seja, existem problemas de diversas vertentes que geram inquietações nos profissionais, e os mesmos acreditam que se deve existir um maior acompanhamento mais de perto da instituição, hábil a atender os anseios dos servidores.

Diante das dificuldades encontradas pelos policiais militares, a instituição castrense deveria investir de forma mais eficiente na saúde desses profissionais, pois melhoraria a qualidade da atividade operacional no combate ao crime e até mesmo nas atividades administrativas. Um bom exemplo seria a contratação de médicos (psicólogos, psiquiatras) civis para acompanhar os militares que se encontram com a saúde mental prejudicada.

Esta obra visa desencadear uma discussão sobre um assunto muito importante, porém ignorado pelo Estado, pela sociedade e, paradoxalmente, pela própria Polícia Militar. Assim, cabe à instituição castrense alertar os seus servidores sobre as causas das doenças psíquicas, bem como sugerir ações preventivas dessas patologias, a fim de recuperar a dignidade dos Policiais Militares, a fim de uma melhor prestação de serviço para uma defesa mais efetiva e eficiente da comunidade goiana.

6REFERÊNCIAS

ASSIS, Deire. *Transtornos tiram policias das ruas*. (2010) Disponível em: <<http://www.sinjufego.org.br/index.php/component/content/article/129-outras-noticias/1837-transtornos-tiram-policiais-das-ruas>.> Acesso em: 22/11/2014.

BATISTA, JanyFalkner; PAIXÃO, Núcio Guedes. *Transtornos psicológicos/saúde mental na PMGO: abordagem necessária de alguns aspectos importantes*. 32 f Trabalho Técnico- Científico (especialização) — Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia-GO, 2011.

COSTA, Adriana Cajado. *Psicanálise e saúde mental: a análise do sujeito psicótico na instituição psiquiátrica*. São Luis/MA: EDUFMA, 2009.

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez, p. 168, 1992.

FERREIRA, Mário. *Segurança e saúde no trabalho e a prevenção do consumo de substâncias psicoativas: linhas orientadoras para intervenção em meio*. Lisboa : IDT, ACT, 2005.p. 19.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, A. F. O contrato de trabalho do policial militar. *Revista Direito Milita da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais*, Florianópolis, v. 3, n. 17, p. 6-8, 1999.

GOIÁS. Polícia Militar. *Almanaque das Praças. 2014*. Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://www.pm.go.gov.br>>. Acesso em: 16 de novembro 2015.

LIPP, M. N.; PEREIRA, M. B.; SADIR, M. A. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 1, n. 1, p. 29-34, jun. 2005.

MENDES, René. *Promover e proteger a saúde no trabalho: responsabilidade legal, ética ou social*. Cadernos SESI. 2004.

MIRABETE, J. F. *Processo Penal*. São Paulo: Atlas. p. 30, 1998.

MIRIAM, Terezinha Bueno Nogueira Belém, EURIDES Rodi Siqueira. *Segurança Pública*. Forum. p. 26-27, 2010.

OLIVEIRA, Katya Luciane de, SANTOS, Luana Minharo dos. *Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua*. Sociologias, Porto Alegre, ano 12, 2010, p. 224-250.

OMS. Organização Mundial de Saúde. (2001) Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizadasus_atencao_hospitalar.pdf. Acesso>: em 23 de fevereiro de 2015.

SILVA, Núbia Andrade. *Avaliação do estresse nos policiais militares do 2º Batalhão de Polícia Militar de Barra do Garças-MT*. 54 f. Trabalho Técnico-Científico (Graduação). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2009.

SOUSA, Reginaldo canuto. *Uma análise da história da segurança pública Brasileira*, V Jornada internacional de políticas públicas. São Luiz. UFMA, 2011.

VALLA, W. O. *O compromisso e as implicações deontológicas para o militar de polícia*. Revista Direito Militar da Associação dos Magistrados das Justiças Militares Estaduais, Florianópolis, v. 7, n. 37, p. 10-14, set./out. 2002.

**APÊNDICE B - ENTREVISTA COM POLICIAIS MILITARES DO
ESTADO DE GOIÁS: 2º SARGENTOS MATRICULADOS NO CURSO
DE APERFEIÇAMENTO DE SARGENTOS (CAS)**

1. Quais são os fatores que você considera em seu trabalho que contribuem no desenvolvimento de doenças psíquicas?

2. Você sofre de alguma patologia psíquica?

Sim Não

3. Você toma medicação controlada? Quais?

Sim Não

4. Qual o maior desafio emocional que sua profissão exige de você?

5. Você recebe apoio da instituição ao qual esta vinculado?

Sim Não

6. Como sua família lida com seus problemas emocionais?

7. Quais são os efeitos psicológicos de exposição do policial militar?

8. Explique as características da atividade militar que afetam o psicológico do policial militar do Estado de Goiás?

9. Demonstrar em sua opinião qual a importância da adoção de medidas que visam à preservação da boa saúde mental do policial militar e a possibilidade de que elas possam refletir, positivamente, na produtividade e no desempenho desses profissionais.

Agradeço pela participação.